



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12238 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

Intercâmbios Virtuais nas Políticas e Processos de Internacionalização da Educação Superior: Práxis realizada na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP).

Lourdes Evangelina Zilberberg Oviedo - Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP

### **Intercâmbios Virtuais nas Políticas e Processos de Internacionalização da Educação Superior: Práxis realizada na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP).**

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado em andamento, de caráter qualitativa e que tem por objetivo analisar as políticas e os processos de internacionalização do Centro Universitário Armando Alvares Penteado (FAAP), identificando as contribuições para o desenvolvimento da interculturalidade e das competências interculturais (CIs), na tríade ensino, pesquisa e extensão, entre os anos 2014 e 2021. A metodologia utilizada para análise dos dados foi a histórico-crítica baseada na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani.

O lócus institucional desta investigação é a FAAP, instituição privada, sem fins lucrativos, fundada em 1947 e localizada na cidade de São Paulo, que de acordo com a análise bibliográfica e documental do livro institucional e dos Relatórios de Atividades do Departamento de Internacionalização de 2014 a 2021, suas políticas e processos de internacionalização nasceram logo na época de sua fundação, por meio de contatos com escolas de arte francesas (BRANDÃO, 2007). No entanto, a base estrutural surgiu em 2002, com a criação do Departamento de Internacionalização. A responsabilidade inicial era a de reestruturar o processo e desenvolver os contatos com a América Latina (AL) e criar um programa de mobilidade acadêmica. Um marco importante nesse processo, foi a entrada, em 2005, no *International Student Exchange Program* (ISEP) com sede em Virgínia, EUA, com abrangência mundial, pois conta com mais de 300 instituições associadas, em mais de 50 países. Ampliaram-se os programas oferecidos aos alunos brasileiros somando mais de 50 países e 380 instituições, chegando aos 5 continentes, por meio de 90 convênios (em 2021).

Por sua vez, em 2019, as matrículas de alunos estrangeiros chegaram a 274 e a instituição havia enviado 40 alunos ao exterior (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO FAAP, 2019; 2021).

Apesar da mobilidade acadêmica ter sido intensa, um dos grandes destaques da FAAP é a *internationalization at home* (IaH), internacionalização do *campus*, com foco na questão intercultural, entendida como um conjunto de iniciativas que criam situações de diálogo e de troca de significados entre pessoas de diversas culturas. Para explicar melhor esse conceito, primeiramente, devemos mencionar que dentro do processo de internacionalização, que consiste em incluir as dimensões, internacional, intercultural e global no propósito, função e provisão da educação superior, encontramos as atividades realizadas pelas IES em nível internacional e as realizadas no *campus* (KNIGHT, 2012).

As atividades de educação transnacional têm relação com a mobilidade de alunos, docentes e serviços educativos. Entretanto, as atividades de IaH têm como intuito desenvolver o processo dentro da instituição (BEELLEN e JONES, 2015).

Entre as ações de IaH que adquiriram especial relevância durante a pandemia da COVID-19 encontram-se os intercâmbios virtuais (VE), que começaram a ser estruturados por grupos em diferentes contextos culturais e geográficos, nos anos 90. Essa modalidade foi introduzida no Brasil, em 2013, por algumas instituições pioneiras tais como a Universidade Estadual Paulista e o Centro Paula Souza. Já no ano de 2017, Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) fez uma conferência sobre o tema e, em 2018, criou o *Brazilian Virtual Exchange Program* (BraVE), seguindo o modelo da *State University of New York* (SUNY).

Por sua vez, os antecedentes dos VE na FAAP são: o *Global Classroom* (com a participação de instituições da França, Índia, Reino Unido, EUA e o Brasil), com turmas entre os anos de 2017 e 2019; a disciplina com a *Rotterdam Business School (Project Plan Zimbabwe)*, da Holanda, com a participação de instituições da Argentina, Bélgica, Brasil, EUA, Turquia e Zimbabwe e a Semana de Empreendedorismo (*Entrepreneurship Week 2020*), com a mesma instituição. Além disso, o Instituto Confúcio para Negócios, em parceria com a *East China Jiaotong University*, estruturou, em 2020, um programa de VE denominado *Brazil – China Language and Interculturality* (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO FAAP, 2021).

Entre as principais descobertas preliminares da pesquisa documental (que como vimos faz parte de uma pesquisa macro, que contará também com um estudo de campo baseado em entrevistas), destaca-se o fato de que a instituição se identifica e utiliza os projetos de VE como instrumento de IaH e de promoção das CIs. Entre o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2021 foram desenvolvidos 7 projetos com mais de 150 alunos locais. Para sua realização usaram-se diversos tipos de tecnologia e entre os saberes desenvolvidos encontram-se: o aprimoramento das habilidades linguísticas, organizacionais, de gestão de

projetos, de trabalhar em equipes multiculturais, interação efetiva com pessoas de outras culturas e pensamento criativo. Além disso, as atitudes de mentalidade aberta, compreensão da diversidade cultural, empatia e tolerância foram, também, aprimoradas.

Quanto à relevância desse tipo de iniciativa, estima-se que os *VE* serão cada vez mais importantes, dada a virtualidade imposta pela pandemia, que propiciou o uso da tecnologia e a familiarização dos professores com ela. Conforme os documentos analisados, a FAAP continuará a desenvolver esse tipo de programa. Para isso, implantou uma coordenação específica e prevê-se a implantação de mais projetos, por área de estudo. Por sua vez, os programas de *VE* propiciam a inclusão de disciplinas ministradas em outros idiomas no *curriculum* dos cursos da graduação e nas atividades extracurriculares.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Intercâmbios Virtuais. Competências Interculturais.

## Referências

- BEELEN, Jos e JONES, Elspeth (2015). Redefining Internationalization at Home. Em Curaj, Adrian, Matei, Liviu R. P., Salmi, Jamil e Scott, Peter (Eds) **The European Higher Education Area**. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5)
- BRANDÃO, I. L. **Fundação Armando Alvares Penteado**. São Paulo, 2007.
- FAAP. **Relatório de Atividades do Departamento de Internacionalização**. São Paulo, 2019.
- FAAP. **Relatório de Atividades do Departamento de Internacionalização**. São Paulo, 2021.
- KNIGHT, Jane (2012). Concepts, Rationales and Interpretive Frameworks in the Internationalization of Higher Education. Em Deardorff, Darla K., De Wit, Hans, Heylm, John D. e Adams, Tony (Eds.). **The SAGE Handbook of International Higher Education**. Los Angeles, California, SAGE Publication Inc., pp. 27-42.
- NILSSON, Bengt (2000). Internationalising the curriculum. Em Crowther, Paul, Joris, Michael, Otten, Matthias, Nilsson, Bengt, Teekens, Hanneke e Wächter, Brend. **Internationalisation at home: a position paper**. Amsterdam: EAIE, pp. 21-28. Retrieved from: <https://www.internationalisering.nl/wp-content/uploads/2015/04/Internationalisation-at-Home-A-Position-Paper.pdf>
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12 ed. Campinas: Associados Ltda, 2021. E-book.